

## **Articulação Curricular: O quê? Para quê? Como?**

Apesar da expansão significativa do sistema de ensino em Portugal, tem persistido alguma dificuldade em formar indivíduos capazes de responder às exigências e aos desafios contemporâneos. Uma dificuldade que tem merecido a atenção do poder político e motivado várias tentativas de reforma, procurando reabilitar uma escola que, em muitos casos e por contingências várias, tem alienado várias capacidades de ação a favor de posturas mais reativas.

Não deixando de reconhecer que a mudança do panorama educativo requer um conjunto alargado e concertado de medidas, muitas delas da responsabilidade da tutela e da própria sociedade, a verdade é que a possibilidade de cada escola se (re)afirmar como espaço de referência social e educativa depende, em última análise, da capacidade dos(as) professores(as) que nela trabalham se assumirem como decisores curriculares, exercendo as competências que lhe estão adstritas, e construir uma verdadeira autonomia curricular, aspetos imprescindíveis para poderem perseguir em melhores condições as finalidades educativas.

Partindo da ideia cada vez mais consensual de que a articulação curricular se assume como uma prática essencial na melhoria dos processos de ensino-aprendizagem que se desenvolvem nas escolas, pretende-se, ao longo desta sessão de trabalho, realçar as principais potencialidades desse procedimento, problematizar a sua importância ao nível da (re)construção do currículo proposto a nível nacional e da cultura da escola e reflectir sobre alguns constrangimentos que têm dificultado a sua implementação.

*José Carlos Morgado, PhD*

*Instituto de Educação*

*Universidade do Minho*

## **Articulação Curricular: O quê? Para quê? Como?**

### **Razões justificativas da ação**

Apesar da expansão significativa do sistema de ensino em Portugal, tem persistido alguma dificuldade em formar indivíduos capazes de responder às exigências e aos desafios contemporâneos. Uma dificuldade que tem merecido a atenção do poder político e motivado várias tentativas de reforma, procurando reabilitar uma escola que, em muitos casos e por contingências várias, tem alienado várias capacidades de ação a favor de posturas mais reativas.

Não deixando de reconhecer que a mudança do panorama educativo requer um conjunto alargado e concertado de medidas, muitas delas da responsabilidade da tutela e da própria sociedade, a verdade é que a possibilidade de cada escola se (re)afirmar como espaço de referência social e educativa depende, em última análise, da capacidade dos(as) professores(as) que nela trabalham se assumirem como decisores curriculares, exercendo as competências que lhe estão adstritas, e construírem uma verdadeira autonomia curricular, aspetos imprescindíveis para poderem perseguir em melhores condições as finalidades educativas.

Partindo da ideia cada vez mais consensual de que a articulação curricular se assume como uma prática essencial na melhoria dos processos de ensino-aprendizagem que se desenvolvem nas escolas, pretende-se, ao longo desta sessão de trabalho, realçar as principais potencialidades desse procedimento, problematizar a sua importância ao nível da (re)construção do currículo proposto a nível nacional e da cultura da escola e reflectir sobre alguns constrangimentos que têm dificultado a sua implementação.

### **Destinatários e duração da ação**

A ação terá a duração de 4 horas e destina-se a Educadores(as) de Infância e a Professores(as) dos Ensinos Básico e Secundário de todos os grupos de recrutamento.

### **Objetivos da ação**

A ação de formação foi estruturada com base nos seguintes objetivos:

1. Clarificar os conceitos de currículo, projeto, contextualização e articulação curricular;
2. Compreender as vantagens de (re)contextualizar e articular o currículo proposto a nível nacional.
3. Relacionar articulação curricular e cultura da escola.

4. Identificar constrangimentos que dificultem a articulação horizontal e vertical do currículo.

### **Conteúdos da ação**

1. Transformações atuais e a emergência de novos conceitos/modos de educação, escola, ensino e aprendizagem.
2. Clarificação de conceitos
  - 2.1. Currículo e desenvolvimento curricular
  - 2.2. Contextualização curricular
  - 2.3. Articulação curricular
  - 2.4. Cultura da escola
3. (Re)Construção e articulação do currículo na escola
  - 3.1. Lógicas subjacentes à gestão curricular
  - 3.2. A cultura de escola como catalisadora da articulação do currículo
4. Constrangimentos que inibem a contextualização e articulação do currículo
  - 4.1. Propostas futuras.

### **Metodologia de realização da ação**

Embora a ação integre alguns conteúdos de natureza teórica indispensáveis à compreensão e implementação da articulação curricular, tais conteúdos serão adaptados aos interesses e necessidades dos participantes, numa abordagem direcionada para a reflexão sobre possíveis estratégias de intervenção futura.